

RESOLUÇÃO DO II CONGRESSO NACIONAL DO PT

Política para a Amazônia

Neste momento cresce no Brasil um sentimento de que a Amazônia volta a ser cobiçada por países desenvolvidos ou grandes grupos transnacionais interessados em suas riquezas naturais.

Mesmo que setores políticos conservadores queiram esconder equívocos de políticas econômicas e injustiças sociais e ambientais cometidas contra a região pelo governo federal e por governos locais reacionários, de fato, é preciso considerar com seriedade algumas evidências conjunturais. Com o pretexto de combater o narcotráfico países como os EUA vêm procurando aumentar sua influência sobre a região. Sem assumir uma política mais efetiva diante do crescimento do consumo de drogas em seu país, por razões até eleitorais, na verdade o combate ao narcotráfico pode esconder outros interesses estratégicos sobre a Amazônia.

O PT repudia quaisquer formas de invasão ou ocupação territorial por potências estrangeiras e conclama os brasileiros a defender a soberania nacional. Contudo a ameaça concreta e imediata que atualmente compromete a nossa soberania sobre a região é a desinformação e a ausência do controle territorial pelo Estado nacional.

É por isso que combatemos as irregularidades que cercaram o projeto SIVAM e que resultaram no controle dos dados produzidos por uma grande empresa dos EUA. É por isso também que defendemos o desenvolvimento científico e tecnológico nacional, assim como a proteção e o respeito ao conhecimento das populações tradicionais sobre o uso da biodiversidade, matéria prima estratégica para um setor de ponta da economia globalizada, que é a biotecnologia.

A Amazônia e a profundidade dos oceanos são considerados os maiores tesouros incógnitos a serem desvendados pela ciência. Mas enquanto alardeiam essas ameaças, os mesmos segmentos conservadores no país promovem a destruição através de políticas e programas do governo federal como o "Brasil em Ação" e "Avança Brasil" que deverão produzir mais uma vez a inserção da Amazônia nos mercados nacional e internacional, de forma subordinada e espoliativa, gerando mais desigualdade, exclusão social e degradação ambiental.

As ameaças sobre a nossa soberania se assentam também no fracasso histórico de seguidos governos em integrar a região ao capitalismo globalista que hoje domina o nosso desenvolvimento. O atual governo também não assume a importância que esse enorme patrimônio cultural e ambiental tem no âmbito das negociações internacionais. É evidente que a vantagem competitiva do Brasil se deve ao nosso capital ambiental. Seja pela enorme reserva de água potável, pelo potencial agrícola, pelos recursos de nossa biodiversidade, pelas reservas minerais ou ainda pelo sequestro de carbono propiciado pelas florestas. Mas

em lugar de defendermos essa riqueza deixamos crescer os olhos e a cobiça do capital transnacional.

Diante desses e outros aspectos o PT precisa estabelecer uma política estratégica em defesa da Amazônia frente a todas as ameaças internas e externas. Para tanto, o PT deve partir de uma visão endógena que valorize a diversidade sociocultural e biológica da região, o conhecimento científico e o saber tradicional, a produção familiar e outras alternativas de desenvolvimento sustentável, a reforma agrária ecológica, a conservação dos ecossistemas e, finalmente, uma integração dessa metade territorial de nosso país à revolução democrática que o PT vai implementar no Brasil.

Diante disso, o II Congresso aprova a realização de um Seminário Nacional no ano 2000, para formulação ampla e democrática, envolvendo todos os segmentos do PT, de um programa de desenvolvimento justo, soberano e sustentável para a Amazônia.

Manoel Gila.
Gilney Viana
Paulo Rocha
Titan de Lima
Naluk Jowara
Marcos Afonso
Chico Floresta

Evento: Um Novo Paradigma
M DN